

Ano I—N.º 1

Preço: 2\$00

Outubro de 1946

RESSURGIMENTO

AO SERVIÇO DA DEMOCRACIA PORTUGUESA

SUMARIO

PORTUGAL SALAZARISTA E A O N U

REVOLUÇÃO AGRÁRIA NO SUDESTE EUROPEU

NORTE - SUL - ESTE - OESTE

CARTA A UM CATÓLICO ANTI-FASCISTA

ECONOMIA DIRIGIDA OU DIGERIDA

O QUE ELES DIZEM E O QUE FAZEM

UMA NOVA ESPANHA

A «MORALIDADE» FASCISTA OU AS MANI-
GÂNCIAS DA FAMÍLIA FAUSTO FIGUEIREDO

Portugal salazarista e a O.N.U.

Desejoso de encontrar uma saída que o possa reabilitar no plano internacional, e que consolide internamente a sua posição, o salazarismo procurou ingressar na O.N.U. pela mão de alguns dirigentes americanos e ingleses, dispostos a esquecerem as querelas do passado.

Esta entrada de favor -ou demasiado cara!- caso tivesse sido conseguida, daria aos países anglo-saxónicos mais um voto seguro, e alargaria o número dos delegados que na O.N.U. esquecem os interesses dos povos que dizem representar, para servirem os interesses, nem sempre confessáveis, das grandes potências imperialistas. O ignóbil papel que hoje é representado pelos reaccionários gregos no seio da O.N.U., seria ampliado com a representação do fascismo português. Seriam mais um instrumento de descrédito das Nações Unidas, dando assim corpo aos intentos da reacção mundial, que procura quebrar a unidade das grandes potências vitoriosas e desacreditar a O.N.U..

O governo de Salazar não hesita em pôr em dúvida a cooperação internacional e a unidade que permitiu às grandes potências esmagarem o fascismo, quando na nota oficiosa de 4 de Setembro afirma que "é discutível a vantagem prática para qualquer país de entrar para as Nações Unidas na fase actual da vida deste organismo". É natural. Salazar, como os seus defuntos colegas do Eixo, sempre julgou impossível uma longa cooperação entre as tres grandes potências, sempre contou com uma cruzada anti-soviética que permitisse salvar o fascismo mundial.

Hoje, quando a reacção mundial está particularmente empenhada em minar a unidade das grandes nações vitoriosas e procura isolar a U.R.S.S., não nos admira que Salazar venha afirmar que o Portugal fascista se "orgulha de ter contribuído para desfazer equívocos em que aquelas duas nações" (a Inglaterra e os Estados Unidos), "e muitas com elas, parecem laborar". O salazarismo continua esperançado num rompimento entre as grandes potências e no isolamento da U.R.S.S..

A representação do nosso país na O.N.U. torna-se cada vez mais premente. Só pela boca de representantes portugueses, de verdadeiros patriotas que saibam pôr os interesses do país acima dos egoísmos anti-patrióticos dos "trusts" e do grande capital reaccionário, se poderá garantir ao povo português a sua independência económica e política, bem assim como a integridade do seu património colonial, agora tão cobiçado por algumas grandes potências imperialistas.

Para que Portugal se possa integrar verdadeiramente no seio das Nações Unidas, necessário se torna que esse bando nefasto de fascistas que se assenhoreou do Poder, e que no decorrer da guerra fez descaradamente o jogo do Eixo, seja definitivamente derrubado, e a sua política de traição à Pátria e à causa da Humanidade, seja repudiada claramente pelos verdadeiros portugueses, por homens que de facto representem os verdadeiros interesses do povo português.

Só assim Portugal poderá ingressar altivamente, e por direito incontestável -que não por favores mendigados- na O.N.U., e aí fazer ouvir, com a autoridade e a energia que dá a unidade da nação com os seus governantes, a sua voz na defesa dos grandes interesses nacionais e internacionais, que teremos de saber acautelar e defender. Só a unidade do povo com o seu governo poderá dar a um pequeno país, como o nosso, a força suficiente para poder defender, com êxito, os seus direitos nas tribunas das Nações Unidas.

Não será nunca um governo que se divorciou do povo e da Pátria, um governo que mercadeje traidoramente o seu direito à existência com concessões afrontosas para o brio nacional e para a economia portuguesa (caso

(Continua na página 2, segunda coluna)

A REVOLUÇÃO AGRÁRIA

NO SUDESTE EUROPEU

A abolição do feudalismo e dos latifúndios privados na Hungria, Roménia, Bulgária e Jugoslávia constitui uma revolução agrária pacífica contra os provocadores de guerras, ultimamente agentes do fascismo alemão.

Mais de 50% da população da Hungria, 72% na Bulgária e 63% na Roménia, dedicam-se à agricultura. Antes de acabar a guerra havia 12.000 magnates húngaros, isto é, 0,8% dos proprietários, possuindo 7.700.000 jochs (um joch é igual a 0,505 hectare), enquanto os camponeses, constituindo 85,5% dos proprietários, possuíam só 20% da terra arável.

Na Roménia 2.500.000 camponeses com terras de menos de 15 acres (6,07 hectares) possuíam 28% das terras, constituindo todavia 75% dos proprietários. A extensão média da terra dos camponeses era de 2,02 hectares; a do senhor feudal de 40,871 hectares.

Na Bulgária os pequenos proprietários possuíam 30% das terras, e constituíam 63% dos lavradores.

Compreende-se que a história do sudeste europeu esteja intimamente ligada ao poder económico dos grandes proprietários como Horty (Hungria), Tsankov (Bulgária), Codreanu e Antonesco (Roménia).

A libertação destes países pela U.R.S.S., e a substituição dos governos fascistas por outros verdadeiramente democráticos, permitiu que a situação agrária contraste fortemente com a do anterior post-guerra, em que os proprietários e os governos reaccionários sabotaram as reformas limitadas a que tiveram de aceder em face da pressão das massas camponesas.

Na Bulgária, em 1921, em vez de 500.000 acres foram transferidos menos de 200.000. E em 1923, são restaurados os direitos dos senhores feudais.

Agora há para repartir 7.000.000 de acres, limitou-se o tamanho das propriedades privadas a 70 acres para o proprietário e a 25 para os que arrendam terras.

Na Hungria, em 1921, foram distribuídos 1.000.000 de acres. Agora são distribuídos mais de 4.000.000 para 700.000 camponeses.

Na Roménia, nada se tinha feito da reforma agrária de 1920, que determinava a distribuição de 2.250.000 acres. Agora já foram distribuídos 5.000.000.

Em vez dos 12.000 camponeses mortos na Roménia, em 1907, por exigirem terras, e dos muitos que por elas morreram combatendo na Hungria, Bulgária e Jugoslávia nos últimos decénios, os camponeses realizam uma reforma agrária pacífica, apoiada por toda a nação. O cooperativismo é apoiado pelo Estado, fornecendo máquinas, estabelecendo estações de tractores, de modo a que a agricultura, praticada em larga escala, resolva pacificamente os problemas agrícolas.

Ferraz

-----ooo00ooo-----

PELO "RESSURGIMENTO" IMPRESSO !

Para que "Ressurgimento" possa vir a ser uma revista impressa e de larga tiragem, necessário se torna que todos os seus leitores a auxiliem economicamente, e nos enviem a sua colaboração, particularmente indicações concretas sobre imoralidades e escândalos do Estado Novo fascista.

-----ooo00ooo-----

PORTUGAL SALAZARISTA A A.C.N.U.

(Continuação da primeira página)
dos aeródromos dos Açores e do acôrdo económico anglo-português), que poderá assegurar os interesses do país neste momento tão crítico da vida internacional.

Só um governo democrático, e que conte com a vontade unânime do povo português, poderá dar ingresso e defender capazmente os interesses da Pátria e do povo na O.N.U.



O falecido escritor
H.J.Wells atacou, há algum
tempo, a monarquia inglesa.

Com efeito, não pode provar casualmente a acusação por ele feita contra o rei de ter apoiado o partido fascista de Mosley.

E, além disso, escreve o "BOSTON HERALD", a família real é já quase o único luxo que a Inglaterra ainda se pode permitir, tão empobrecida saiu desta guerra...

000

Nós assistimos neste momento, na Alemanha, não somente a um renovar do nacionalismo, mas mesmo do nazismo. Vejamos, por exemplo, o que se passa na Baviera. O redactor principal da NEUE ZEITUNG, órgão de obediência estritamente americana, Hans Wallenberg, lamentava-se há tempos nestes termos, tão nítidos como acerbos: "os nacionalistas de todas as categorias dominam no país e são virtualmente os senhores, violando as sepulturas, lacerando quadros, destruindo monumentos, etc". Quem são os autores destes actos de vandalismo? É o mesmo senhor Wallenberg quem nos responde: "A vadiagem das camisas castanhas". Não se aponta aqui senão um dos menores aspectos do problema. O mais importante é constituído, em nossa opinião, pela existência na Alemanha de mais de um milhão e meio de oficiais e sub-officiais que não podem ser abrangidos pelas leis de desnazificação senão numa infima minoria, pois a maioria, em virtude de ordens hitlerianas, não fazia parte do partido nazi nem eram obrigados a filiarem-se nele. E no entanto, na-

cionalistas e nazis impenitentes, são infinitamente mais perigosos que os pequenos funcionários do partido, personagens secundários, que se afastam pela aplicação mecânica das leis de desnazificação.

G. Blun, JOURNAL DE GENEVE

000

Segundo relatam os telegramas da United Press, a oficialidade alemã que ouviu o discurso, em Stuttgart, do Sr. Byrnes, manifestou ruidosamente a sua aprovação. Como disse a imprensa francesa, as palavras do Sr. Byrnes vieram alimentar as esperanças dos nazis alemães que esperam encontrar nas discordâncias de opiniões entre o bloco anglo-americano e a União Soviética, um terreno propício para a reconstrução da indústria de guerra e para a formação dum governo central reaccionário, que represente para ingleses e americanos um "tampão" anti-soviético, mas que de facto possa vir a ser o obreiro duma nova Alemanha guerrreira e nazi.

É esta a razão porque os oficiais alemães tiveram tanta preocupação em mostrar a sua concordância com as palavras animadoras do Sr. Byrnes: julgam ver despontar por de traz deles um novo pacto de Munich, uma nova Alemanha hitleriana.

000

Numa reunião em Detroit (Estados Unidos), os delegados de 13.000.000 de negros apelaram para o secretário geral da O.N.U. contra a opressão americana.

(Duma emissão da B.B.C. de 1/6/48
oo

"Cinco famílias dominam a economia por
tuguesa".

Este-Oeste

A FEIRA DE LEIPZIG

Depois dum eclipse de cinco anos, a tradicional feira de Leipzig realizou-se em Maio deste ano, na Alemanha.

Esta feira permitiu avaliar a vastidão e a orientação do esforço da reconstrução na zona soviética. Foram 2.542 as casas da zona soviética, e 204 as casas da Alemanha ocidental, que participaram na feira. Esta suscitou bastante interesse no estrangeiro, pois aproximadamente 200 casas de diversos países da Europa, e até dos Estados Unidos, enviaram amostras e assinaram um grande número de contractos com empresas e organizações alemãs da zona soviética.

Que quantidades de tinta tinham feito correr os jornais de Londres e de Nova York para denegrir a actividade da administração soviética na Alemanha! Dizia-se que "os russos queriam transformar a Alemanha num deserto!". A feira de Leipzig demonstrou eloquentemente o carácter e os fins da política soviética. Ela procura aplicar escrupulosamente as decisões de Potsdam, em suprimir a indústria de guerra alemã e a base económica do hitlerismo, elevando ao mesmo tempo a indústria de paz para a democratização da vida social da Alemanha.

Na zona soviética, 20.000 empresas ocupando quasi um milhão de operários e abastecendo a população, foram postas em serviço. Das 2.542 casas da zona soviética representadas na feira, 1.898 vendiam objectos de uso corrente; quanto aos artigos técnicos, foram vendidos por 646 casas. Os produtos duma agricultura que se desenvolve hoje sobre bases novas estavam também representados. A reforma agrária realizada em todo o território da zona soviética, deu a terra a 239.000 famílias camponesas e abriu a possibilidade duma larga democratização da vida económica nos

campos.

Os belos resultados do trabalho de reconstrução, expostos na feira de Leipzig, chamaram particularmente a atenção dos visitantes. O correspondente da agência United Press disse num telegrama de Leipzig:

"Os alemães das outras zonas ficaram muito impressionados com os resultados e progressos económicos da zona soviética".

Numerosos jornalistas que, ainda recentemente, denegriam a política económica das autoridades de ocupação soviéticas tiveram de reconhecer, depois da feira de Leipzig, que a zona soviética tinha ultrapassado em muito a Alemanha ocidental sob o ponto de vista económico.

"NEW TIMES"

ACOS COLORIDOS

Os técnicos soviéticos de siderurgia acabam de descobrir a forma de colorir o aço no conjunto da sua massa.

Foram feitos ensaios satisfatórios para a produção de aços cor de rosa e dourados.

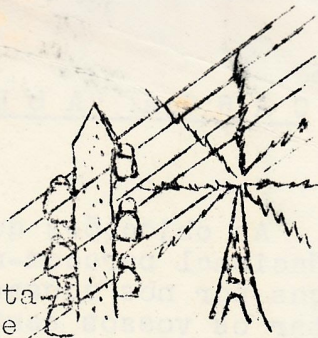
"LA TRIBUNE DES NATIONS"

ILYA AEHRENBURG REGRESSA DA AMÉRICA E AFIRMA:

Lembro-me da indignação que exteriorizaram os jornais americanos pelo facto de, quando das eleições na Jugoeslavia, as pessoas comprometidas pela sua colaboração com os ocupadores nazis, terem sido privadas do direito de voto.

Que será preferível: privar do direito de voto alguém que tem a consciência negra, ou alguém que é de cor negra?

"LETTRES FRANÇAISES"



CARTA ABERTA A UM CATOLICO

ANTI-FASCISTA

As objecções que apresentas ao teu ingresso no Movimento de Unidade Nacional parecem-nos absolutamente inconsistentes e pouco justas. Começas por nos acusar, a nós laicos e anti-fascistas, de não sabermos aca-
tar os vossos sentimentos e as vossas crenças religiosas, porque atacá-
mos os vossos dirigentes espirituais. Ora isto não é inteiramente verda-
de. Se é certo que, por vezes, um ou outro anti-fascista de feição mais
anti-clerical poderá exprimir-se duma forma menos justa quando fala do
clero português, a verdade é que a grande maioria dos anti-fascistas
portugueses não ataca indiscriminadamente o clero nacional, mas sim so-
mente aquela parte do clero que alinha abertamente ao lado da reacção
e do fascismo. Nenhum democrata português ataca o padre Cruz ou o padre
Alves Correia, antes pelo contrário, admiram a coerência das suas idéi-
as e a firmeza do seu apostolado.

Parece-nos natural e perfeitamente justificável, que todo o anti-
fascista sincero que luta decididamente contra os opressores do povo
português, se sinta revoltado com a posição abertamente salazarista da
imprensa católica, dos seus elogios descabelados e hiperbólicos aos ho-
mens do Estado Novo, da sua atitude de hostilidade aberta para com as
democracias e o movimento democrático mundial. Que deveremos pensar da
posição dos católicos portugueses perante a causa democrática, quando lo-
mos as protérvias e as calúnias torpes que diariamente o jornalista ca-
tólico Correia Marques vomita nas colunas do jornal católico "A VOZ"
contra as jovens democracias europeias e em defesa da reacção mais ne-
gra? Que pensar da posição do órgão oficial do episcopado português,
das "NOVIDADES", e das suas campanhas de ódio vesgo e de calúnias tor-
pes contra os triunfos de democracia na Europa, e particularmente con-
tra a grande democracia soviética? Sabemos bem que alguns dos colabo-
radores das "NOVIDADES" defendem teoricamente o liberalismo nos seus
artigos doutrinaários; mas de que vale isso, se atacam sistematicamente
a aplicação prática pelos povos livres desses mesmos princípios?

Que hão-de pensar os anti-fascistas, quando vêem o alto-clero portu-
guês e espanhol fazer abertamente a apologia dos tiranos fascistas e do
seu regime político de terror e de opressão? Não será natural e justi-
ficável a indignação dos democratas perante os discursos laudatórios de
Salazar e do fascismo nacional proferidos pelo arcebispo-prímaz de Bra-
ga quando da visita de Carmona e de Salazar a Braga, em Maio deste ano?
Que pensar da célebre pastoral do cardeal Cerejeira, quando das elei-
ções, em que ele, embora indirectamente, aconselhava todos os católicos
portugueses a votarem com Salazar, correspondendo assim a um pedido fei-
to pelo mesmo Salazar ao seu velho amigo de Coimbra? Não será natural
que se veja no alto clero português um dos melhores sustentáculos do sa-
lazarismo?

Não será perfeitamente natural e humano que aqueles portugueses que
enfrentam o terror policial do Estado Novo, com o seu cortejo sinistro
de espancamentos, deportações e assassinatos, se sintam revoltados quan-
do vêem o apoio que a esse bando de criminosos fascistas prestam os ho-
mens que se dizem ministros de Deus, dos homens que falam em nome da elo-
quência e bondade cristãs? Quando se levantou a voz desassombrada dum
bispo ou dum padre português contra o que se passa no campo de concen-
tração do Tarrafal (que foi visitado em 1941 pelo bispo de Cabo Verde,
que achou tudo "muito bom"...) ou contra os crimes da P.V.D.E.?

Que deverá pensar um amigo sincero da democracia e da liberdade, dos
ataques sistematicos do Vaticano contra os governos populares das jo-

vons democracias europeias; da sua colaboração com todos os fautores duma nova guerra anti-soviética; dos seus conluíus com um Myron Taylor, um cardinal Spellman ou Masella, um Teotónio Pereira, ou com os polacos fascistas do general Anders e os fascistas húngaros? Que pensar das suas campanhas contra os dirigentes duma Polónia livre, duma Jugoslávia livre, e do seu apoio descarado a muitos criminosos da guerra do Eixo (no Vaticano encontram-se asilados muitos fascistas alemães, italianos e espanhóis da "Divisão Azul"), da sua simpatia manifesta pelos leaders do fascismo peninsular?

Que deveremos nós, laicos, pensar duma caridade cristã, que pela boca de alguns chefes supremos do catolicismo, só tem palavras de compaixão e de auxílio para as vítimas dos bombardeamentos, quando eles são levados a cabo pela aviação anglo-americana; que implora piedade e perdão para os vencidos, quando os vencidos são fascistas? Porque se não poderá levantar a voz do Papa contra os horrores de Belsen e Buchenwald, contra os silamentos massivos de Kiev e Karkov, contra a destruição criminosa de Lidice e Oradour? Porque só tem piedade e pede clemência cristã para os criminosos de guerra (em Dezembro de 1945 o Papa pedia misericórdia para 200 criminosos de guerra), para os reaccionistas e para os piores inimigos das liberdades populares?

Porque não vemos nós o Papa castigar os bispos franceses que apoiaram Laval e Pétain, ou os bispos alemães que colaboraram com Hitler, e o vemos castigar o padre Alves Correia, desterrando-o para o Canadá, porque teve a coragem de defender as liberdades do povo português na imprensa diária?

Não será perfeitamente admissível a indignação e a revolta dos democratas contra o Vaticano e contra certos altos dignatários da Igreja Católica, quando os vemos aproveitarem-se das crenças religiosas dos povos para servirem os interesses dos magnates do grande capital (com quem privam de perto!), dos governos reacccionários e do fascismo? Não será revoltante

(Continua na pag.^a II)

3 ECONOMIA DIRIGIDA OU ECONOMIA DIGERIDA?

Chamam-lhe dirigida, mas nós, o público, que conhecemos as tais "vantagens dos sistemas", é que podemos efestivamente adjectiva-la, pois sobre-nos experiência de quanto lhe devemos. Deixemos, porém, o intrinçado das designações que obrigam a revisão dos dicionários, e falemos da economia digerida.

Economia digerida quer dizer malabarismo orientado no sentido de tudo arrancar a grande maioria, indo entrega-lo de bandeja a certos potentados.

Vejamos:

-De 1 de Maio a 31 de Agosto, a campanha do atum, no Algarve, rendeu 24.024 peixes, que deram, na lota, 26.600 contos. Não se inclui, é claro, o fabuloso lucro dos conserveiros, onde pontificam as famílias Ramires e Teotónio Pereira. Só na pesca do Atum, em 4 meses do ano, arrancaram a cerca de 500 pescadores 26.600 contos de pescado. Se compararmos esta verba com a miséria dos mesmos pescadores e de suas famílias, encontraremos um exemplo frisante de tal economia.

-E daqui 4.060 contos de lucros líquidos da Companhia Portuguesa de Pesca; 4.542 contos das Pescarias do Cabo de Santa Maria, Ramalhete e Forte, com um capital de 275 contos -pasma! !-; 1.847 contos da Companhia de Pescarias do Algarve; de 2.975 contos da Empresa de Pesca de Viana, etc, etc.

-Uma pergunta indiscreta a propósito de pescadores: Quais as conclusões obtidas do relatório que António dos Reis Trincão apresentou, expondo determinadas irregularidades nos serviços da Cooperativa do Grémio dos Armadores de Navios de Pesca de Bacalhau, verificadas em Março de 1942 e expostas em Agosto desse mesmo ano? Qual a penalidade imposta determinou que as celhas de margarina,

(Continua na pag.^a 9)

O que eles dizem

"NO INDIVÍDUO TEMOS DE VER, ACIMA DE TUDO, A PESSOA HUMANA"

(Cartilha Corporativa)

UM QUADRO RISONHO

Depois de vinte anos de vigência dum Estado defensor da família e da moral, o número de mulheres que se entregam à prostituição legal e ilegal, como modo de vida, duplicou durante este período. Segundo o parecer da Câmara Corporativa sobre assistência, "em Portugal, entre as mulheres inscritas, 7 por cento são menores de 15 anos e 30 por cento menores de 21 anos".

Escusado será lembrarmos aqui as causas económicas que levam estas raparigas a entregarem-se à prostituição. Bastará recordar, para tornar bem compreensível esta situação quais são os salários médios estabelecidos para as mulheres trabalhadoras pelos contractos colectivos de trabalho e pelas leis de salários mínimos estabelecidos pelos Estados Corporativos; dos salários auferidos pelas mulheres camponesas e dos ordenados das serviçais, para compreendermos bem claramente as causas que levam estas raparigas a lançar-se na prostituição.

O estado tartufo de Salazar defende assim a família e a moral...

PORQUE SERÁ?

O Ministro da Educação afirmou na Iª Exposição e concurso de raças cavallares de Évora, que há 38.000 alunos nos liceus, 40.000 nas escolas técnicas, e apenas algumas centenas no ensino agrícola. Sua excelência lamentava o facto como dirigente supremo do nosso ensino.

Seria interessante que tivesse procurado uma explicação para o facto (tão insólito num país caracterizado pela agricultura), que no entanto salta bem a vista: para os filhos dos grandes agrários, absenteeistas na sua grande maioria, não interes-

sa o ensino agrícola; para os médios e pequenos lavradores, que são a maioria, este ensino está vedado, devido ao elevado custo das propinas. Não será assim?

"QUANDO SE PROCURA ALIAR O CONCEITO DE LIBERDADE AO CONCEITO DE PROGRESSO, SOMETE-SE UM ERRO GRAVE"

Salazar

MAIS DE MEIO MILHÃO DE SIFILÍTICOS !

Segundo os cálculos do Prof. Rocha Brito, o número de sifilíticos em Portugal deve ser superior a 600.000. O que significa para um país com uns escassos 7 milhões de habitantes a existência de mais de meio milhão de seres portadores dum doença transmissível, e cuja acção nefasta se vai fazer sentir nos seus descendentes, é fácil de calcular. É por isso que os serviços de saúde escolar têm verificado que mais de 25 por cento dos alunos dos liceus portugueses são heredo-sifilíticos ! Enquanto que nos países do norte da Europa, particularmente na URSS, Dinamarca e Alemanha, a sífilis é uma doença praticamente debelada, em Portugal ameaça transformar-se numa calamidade social capaz de reduzir só por si à maior das misérias fisiológicas grande parte da população portuguesa !

Escusado será dizer-se que para este quadro negro contribuem fundamentalmente a falta de assistência médica às classes pobres, a falta de dispensários anti-venereos e, sobretudo, essa chaga pavorosa que é a prostituição em Portugal.

Enquanto o número de prostitutas aumentar assustadoramente de ano para ano devida a agudização das condições de vida das mulheres trabalhadoras, uma das causas do aumento da sífilis no nosso país não terá sido debelada.

o que fazem...

O SALAZARISMO E A CONFERÊNCIA DA

ALIMENTAÇÃO

A imprensa deu grande relevo ao facto do Portugal de Salazar ter sido admitido na Conferência da Alimentação das Nações Unidas.

Parece-nos o facto perfeitamente lógico: todo o povo português aprendeu bem, durante estes longos vinte anos de vigência do Estado Corporativo, que os seus dirigentes são autoridades em questões de alimentação... e homens de muito alimento.

"Tenho o orgulho de lhe dizer que a obra da ditadura portuguesa, guarda das as proporções do meio, não é inferior nos seus resultados e nas suas directrizes à obra da ditadura italiana".
(Entrevista de Salazar com António Ferro)

UMA ESCOLHA MUITO ACERTADA...

O governo de Salazar mandou como delegado à conferência do Instituto Internacional do Trabalho, no Canadá, o engenheiro António Calheiros Lopes. Este senhor, que é vogal adjunto do Bureau Internacional do Trabalho, acumula esta função com as de director da Associação Industrial Portuguesa, director do Grémio dos Industriais de Arroz e vogal do Conselho Superior do Regionalismo Português. Faz parte também do conselho de administração da Irpal (sociedade com um capital de 5.000 contos) e é filho do grande agrário Calheiros Lopes, importante produtor de arroz, o que explica a permanência do filho no respectivo Grémio.

Este engenheiro Calheiro Lopes é irmão do Dr. Francisco Calheiros Lopes, administrador das Companhias Reunidas de Gás e Eletricidade e da Companhia das Lezírias e presidente da mesa da assembléia geral da Soci-

edade Industrial de Vila Franca, em presas cujo total do capital social é superior a 110.000 contos. Estes senhores estão ligados por laços de parentesco com as famílias Alves Diniz e Melo Rego, grandes magnates do capitalismo nacional.

Como vemos, por esta pequena amostra, podem os trabalhadores portugueses ficarem bem certos duma coisa: o governo de Salazar escolheu para seu representante junto do Bureau Internacional do Trabalho uma pessoa cujos interesses são exactamente opostos aos dos trabalhadores portugueses!

UMA "VAGA" DE MORALIDADE...

Agora que a Comissão do Inquérito à Organização Corporativa está "abenhada" em por a nu todas as ladainhas do corporativismo fascista, é interessante que a Comissão não dissesse alguma coisa de concreto sobre o desfalque de 12 mil contos na Junta Nacional do Vinho.

A menos que se venha a verificar que foram os inimigos do Estado Corporativo que fizeram o desfalque, só para comprometerem a gegingonça corporativa do nosso "furher"...

A FALTA DE AZEITE E DE GORDURAS

Diz-se que tanto o azeite como as outras gorduras estão escasseando cada vez mais no país e que no mercado negro já se vende um litro de azeite por 40\$00 e 50\$00.

Muita gente estranha esta escassez e estes preços e pergunta, ingenuamente, qual terá sido o destino dado ao azeite da última colheita, que o governo dizia chegar para o consumo do país.

Nós não estranhamos o facto: sabemos bem que os directores da Junta Nacional do Azeite lhe doram grande consumo... se eles andam tão bem untados!

ECONOMIA DIRIGIDA OU DIGERIDA ?

(Continuação da pag^a 6)

destinadas aos nossos pescadores do bacalhau, fôsssem cheias de tejolos? E ao responsável do envio de caixas cheias de terra em lugar de tabaco e que se destinavam ao mesmo fim? E as irregularidades encontradas nas existências?

Serão estes os exemplos daquilo a que um relatório oficial se referia ao afirmar que "nunca como hoje foi necessário neste país maior seriedade e mais intensa devoção ao bem comum"? !...

Aludamos agora a alguns breves exemplos da situação do produtor agrícola:

-Foi-lhe paga a castanha a I\$00 cada quilo e vendida para a Suíça a 5\$50 e para a América a II\$00. A \$80 o quilo de melão já escolhido, e colocado CIF Rio de Janeiro a 4\$50. A ameixa paga ao produtor a I\$00 o cento foi exportada a 7\$00.

Há lucros de 300,500,700 e até I.000 por cento, enquanto o produtor recorre ao crédito hipotecário, perdendo as suas propriedades em proveito dos que fazem usura.

-O produtor de sal, em 1943, vendia os 10.000 quilos por I.500\$00 e o consumidor, em certos distritos, pagava-o a 26 contos.

-Uma última pergunta: porque motivo um Estado que diz empregar um plano de economia dirigida é incapaz de defender o preço dos seus próprios títulos, vendendo-os sempre a cotação inferior ao seu valor nominal, quando logo depois esses mesmos títulos, em mão de particulares, atingem na Bôlsa cotações muito superiores?...

Não haverá nisto qualquer negócio...Sim, qualquer pequeno negócio daqueles que nos falam da "intensa devoção ao bem comum"? Que pensarão de tudo isto os adinistradores do Banco de Portugal e o Sr. Salvaro Pedro de Souza?

Falemos sem interrogações: todos estes breves exemplos nos afirmam que estamos em presença de sublimes castis de economia digerida. E se nos preguntarem pelos restos, pode-

remos aponta-los nos casinos, clubs, bars, aumento da prostituição, aumento da criminalidade e aumento da...falta de pudor.

As decantadas virtudes do sistema !...

M.N.

UMA NOVA ESPANHA ?

A fascisação crescente na Grécia, a guerra civil cada vez mais claramente visível neste infortunado país, a presença das tropas britânicas e a sua participação directa nas lutas contra as liberdades populares em território grego, a "visita" da equadra americana e o seu estacionamento nos portos gregos; o auxílio descarado prestado na O.N.U. pelos delegados ingleses e americanos às afirmações provocadoras dos fascistas gregos, estão criando na Grécia uma situação de certa forma identica à que a Espanha viveu de 1936 a 1938.

Simplesmente, então, eram os parceiros do Eixo e o salazarismo os interventores na vida de Espanha e quem, internacionalmente, defendia os fascistas espanhóis.

Este papel "honroso" cabe hoje aos Estados Unidos do Sr. Truman e à Inglaterra trabalhista dos Srs. Atlee e Bevin.

R.

AS MANIGÂNCIAS DA FAMÍLIA FAUSTO

DE FIGUEIREDO

(Continuação da página 10)

estância de madeiras de Oliveira & Ca, em Cascais, saíram bastantes barrotes, afim de naquela serração serem cortados. Alguns voltaram para o armazém da estação, mas dos outros nada mais se soube, supondo-se que tenham seguido para as obras acima citadas.

Como vemos por esta pequena amostra, a moralidade campeia sob a sombra tutelar do Estado Novo !...

A família Fausto de Figueiredo que o diga !

Lince

A MORALIDADE FASCISTA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, OU AS MANIGÂNCIAS DA

FAMÍLIA FAUSTO DE FIGUEIREDO

O Estado, por intermédio do Ministério das Obras Públicas -à frente de cuja pasta se encontra o Eng^o Paulo Cancela de Abreu, director da Sociedade Estoril- subsidiou pelo Fundo de Desemprego as obras da Estação Ferroviária de Cascais. Este subsídio, que inicialmente era de 700 contos, já ultrapassou nesta altura a casa dos mil contos.

A Sociedade Estoril tem como seu principal administrador o famigerado Fausto de Figueiredo, procurador à Câmara Corporativa, administrador da C.P., da Estoril Plage, da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta e da Empresa Geral de Transportes, presidente do conselho de administração do Banco Fonsecas, Santos & Viana. A Sociedade Estoril, de que Fausto de Figueiredo é o principal accionista, é uma das empresas ferroviárias mais prósperas do país.

O "auxílio" prestado pelo ministro director da sociedade a esta, é simplesmente um escândalo. E tanto assim é, que ele procurou justificar-se numa nota oficiosa, dizendo que a verba tinha sido votada pelo seu antecessor Duarte Pacheco, e que ele se tinha limitado a dar-lhe andamento...

Mas, a-par disto, que já é de todos sobejamente conhecido, certos membros da família Fausto de Figueiredo, a medida que vão avançando as obras da estação de Cascais, vão paralelamente avançando com as suas. Alguns materiais de construção das obras pagas pelo Estado vão sendo utilizados nas obras da família... Mas não se limitam a isto, empregam nas referidas obras mão de obra paga pelo Fundo de Desemprego!

Sabe-se e prova-se, que na construção de uma casa no Estoril, propriedade do tenente de marinha Pereira Braga, administrador da Sociedade Estoril e da C^a dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, e genro de Fausto de Figueiredo, há mais de três meses trabalham operários pagos pelo Fundo de Desemprego, que no fim da semana vão receber as suas férias a Cascais. Têm estado a trabalhar nesta obra, por vezes, mais de 60 operários. O encarregado das obras é um empregado da Sociedade Estoril, de nome José Lopes, que está a ser pago também pelo Fundo de Desemprego.

Vejamos agora o destino dado a alguns materiais de construção.

Material retirado do armazém das obras da Estação de Cascais e destinado às obras da Família Fausto de Figueiredo:

Para a casa do tenente PEREIRA BRAGA, no Estoril:

No mes de Março, 25 metros de canalização de chumbo.

No dia 7 de Junho, um sacco de gesso e dois de cal hidráulica.

No dia 23 de Maio, um wagon de cimento, que de Cascais foi levado a reboque duma auto-motora para o Estoril, sendo maquinista um operário chamado Gaspar.

Para as obras de VIRGÍLIO DE FIGUEIREDO (irmão de Fausto de Figueiredo), em Santo Amaro de Ocíras:

No dia 31 de Maio, 20 wagons de cal.

No dia 1 de Junho, 2 wagons de cal.

(Esta cal deve ter sido para venda, dada a sua quantidade)

Para as obras do Dr. António do Amaral Figueiredo (filho de Fausto de Figueiredo), no Estoril:

No dia 28 de Junho, 350 teijolos e 7 sacos de cal hidráulica.

Para as obras de um outro genro de Fausto de Figueiredo, de nacionalidade espanhola:

Em fins de Junho, meio wagon de telha (3 toneladas).

Não descriminados, tem saído numerosos sacos de cimento, e para a

(Continua na página 9, segunda coluna)

CARTA ABERTA A UM CATÓLICO ANTI-FASCISTA

(Continuação da página 6)

essa política camuflada de religiosidade, de virtude cristã, mas que só tem por mira defender os interesses inconfessáveis duma minoria de exploradores ultra-reaccionários? Não será natural que se pense mal de homens que se servem das crenças alheias, da sua posição hierárquica dentro do sacerdócio, para influenciarem politicamente os homens simples que neles só vêem os ministros da sua religião?

Julgamos bem que tudo o que atraz fica apontado, e o muito que sobre este assunto ainda haveria para dizer, são as razões fundamentais que levam muitos democratas a atacar o clero e o Vaticano.

Somos laicos, não somos anti-clericalis. Estamos com todos aqueles que amam as liberdades populares, e contra todos aqueles que oprimem ou ajudam a oprimir o povo português. Por isso condenamos o clero que faz política reaccionária, servindo-se das crenças religiosas de muitos portugueses. Mas estendemos lealmente a nossa mão a todos os católicos, sejam ou não sacerdotes, que honestamente estejam dispostos a colaborar para o triunfo da causa anti-fascista, que é a causa do nosso povo, da nossa Pátria.

O facto de nós sermos laicos e vocês católicos, em nada impede que possamos caminhar ombro com ombro numa luta comum e por objectivos comuns. E o objectivo da nossa luta é o triunfo das liberdades populares e a libertação da nossa Pátria do jugo criminoso dum punhado de homens sem honestidade e sem moral; que a oprimem e exploram. Para a realização deste objectivo superior nada nos poderá separar a nós laicos de voces católicos. É a causa do nosso povo e da nossa Pátria que nos une numa luta sagrada.

Tudo o que quebrar ou possa enfraquecer a unidade de acção e de pensamento dos anti-fascistas portugueses na sua luta contra o fascismo sa lazarista servirá a ele e só a ele.

Quando alguns elementos do alto clero condenam a união dos católicos com os laicos, alcunhando a estes de heréticos e de comunistas, evitam a unificação do povo português, estão servindo o fascismo.

Julgamos que deverá contar para todos os católicos a opinião dos sacerdotes e da Igreja Católica, quando essa opinião diz somente respeito aos problemas da sua fé e se não procura imiscuir na política, não procura servir directa ou indirectamente os interesses terrenos e inconfessáveis da reacção e do fascismo. O contrário, será deixarem-se arrastar pelo primeiro cacique político de sotaina ou de mitra, será abdicarem da vossa capacidade de deliberação sobre assuntos estranhos as vossas crenças, entregarem-se amarrados de pés e mãos a homens cujos interesses terrenos se sobrepoem à sua missão de sacerdotes: que servem a política em nome do sacerdócio.

Colaborar, pois, com os anti-fascistas portugueses laicos pela libertação nacional, não poderá ser para nenhum católico um pecado, um obstáculo, uma contradição entre a sua condição de católico e a sua acção política.

Todos os católicos que consideram nefasto para a humanidade o fascismo, que querem um vida livre e a condição de homens livres para si e para a sua Pátria, só poderão ter um caminho consequente: a luta ao lado dos que combatem denodadamente a barbárie e os crimes do fascismo, dos que querem o triunfo da liberdade e da democracia.

E, para todos os anti-fascistas portugueses, o caminho que conduzirá o povo português a liberdade e à democracia é só um: o Movimento de Unidade Nacional Anti-fascista.

Ramiro